

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERAÇÕES COM A RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI

Coordenador: SERGIO LUIZ DE CARVALHO LEITE

A sensibilização e a conscientização em relação às questões ambientais torna-se uma necessidade na atualidade, quando ocorrem significativas mudanças antrópicas na natureza. O chamado "alerta global" parece conter no próprio nome a sua razão de ser, originado no modo de vida moderno e globalizado. As discussões entre os pesquisadores do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU demonstram a necessidade de repensar o paradigma de ocupação sobre a superfície terrestre. Nesse contexto a educação ambiental mostra a sua relevância para o redirecionamento das ações. A extensão em educação ambiental é caracterizada como complexa, pois deve enfatizar os impactos da presente cultura na situação atual e seu legado para as próximas gerações. A Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger (REBIOLJL) se localiza no limite sul do município de Porto Alegre, às margens do lago Guaíba. A REBIOLJL foi criada no ano de 1975 e hoje possui extensão de 204,04 hectares, tendo como objetivo principal a preservação da Efedra, espécie rara de trepadeira na atualidade, mas que já teve ocorrência abundante em toda a região da Laguna dos Patos. Entretanto a importância da REBIOLJL não se restringe apenas à preservação de espécies raras. Torna-se mais ampla se considerarmos que ela é constituída por ecossistemas remanescentes das margens do Guaíba, local de grande biodiversidade. Como única reserva biológica de Porto Alegre, vem exercendo um papel fundamental na conservação dos ecossistemas regionais frente a crescente expansão urbana. Além de ser uma zona de preservação para as comunidades naturais remanescentes em Porto Alegre, a Reserva ainda destina-se como local para estudos, pesquisas e educação ambiental. O presente projeto de extensão em educação ambiental da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) e do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realiza oficinas nas escolas de ensino fundamental localizadas nas proximidades da REBIOLJL. O objetivo é construir e re-significar, para os jovens moradores (multiplicadores/difusores) locais, a importância da REBIOLJL em uma possível inter-relação equilibrada com seu entorno de vivência imediata. Além disso, busca-se despertar a consciência desses seres humanos em evolução como sujeitos ecológico-sociais em contínua responsabilidade por sua realidade. Para isso as oficinas são direcionadas por ações que proporcionem momentos de reflexão sobre as relações sociedade-natureza; possibilitem o conhecimento sobre a diversidade biológica do bairro Lami em

(des)continuidade ecológica com a REBIOLJL, junto ao seu histórico de ocupação humana; coloquem a ética e a sensibilização como questões centrais para o despertar curioso do conhecimento; instiguem o sentido de pertencimento ao lugar e a autovalorização do jovem proveniente desse limite rururbano. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos o trabalho que está sendo realizado em 2011 tem um caráter continuado, priorizando a abordagem qualitativa. Para isso a metodologia está sendo desenvolvida em três etapas. A primeira tem como objetivo principal a apresentação da REBIOLJL e sua relação com a comunidade da zona de amortecimento. A segunda etapa aborda as questões ambientais do bairro Lami e os elementos constituintes do espaço vivido pela comunidade escolar. E a terceira promove o aprofundamento da integração entre agentes extensionistas e a comunidade escolar através de oficinas práticas. Salienta-se que as atividades são desenvolvidas de forma transversal, e que a divisão em etapas respeita as sucessivas fases de vínculo no processo de ensino-aprendizagem. Cada atividade-oficina é voltada para uma respectiva saída a campo. A metodologia de trabalho se desenvolve em reflexões dialogadas sobre o tema em aula com o objetivo de fazer emergir o entendimento do contexto ao qual o educando está inserido, bem como do entendimento da proposta de educação ambiental apresentada. As oficinas práticas podem tornar-se catalisadoras de ações locais com o intuito de difundir-las a toda a comunidade escolar. Considerando-se o efeito gerador que os educandos dessa faixa etária possuem na comunidade, estão sendo solicitadas atividades para serem feitas em casa após cada oficina. As oficinas com o objetivo de apresentação da REBIOLJL são compostas por: 1- Folheto de apresentação (histórico da REBIOLJL, definição da zona de amortecimento e sua delimitação), 2- Imagem de satélite da zona de amortecimento, 3- Imagens de fauna e flora característica da região do Lami com enfoque no habitat dos animais e plantas. 4- Jogo com animais e plantas do Lami (são distribuídas cartas com imagens de fauna e flora do Lami e textos descrevendo características e curiosidades desses animais e plantas e que devem ser associados pelos alunos). 5- Teia da Vida (dispostos em círculo os alunos ligam os animais e plantas do exercício anterior nas possíveis relações ecológicas entre eles, formando uma teia no centro do círculo de alunos com o barbante que simboliza as inter-relações), 6- Leitura do trecho do livro "O lobo da estepe" de Hermann Hesse e breve discussão da natureza do ser humano. 7- Visita à REBIOLJL, onde os alunos conhecem sua estrutura e participam de uma trilha guiada tendo contato com o ambiente, a flora e a fauna já trabalhadas nas oficinas anteriores. A segunda etapa do desenvolvimento é esboçada a seguir: 1- O âmbito local é trabalhado através do recurso didático de mapas mentais para a compreensão do espaço vivido. 2-

Atividade de sentidos não visuais no pátio da escola. Aqui se anima os jovens a pensar acerca das funções que os seres vivos cumprem em nossa natureza a partir da identificação sensorial das árvores situadas no terreno da escola. 4- O conceito a ser entendido nessa oficina se trata da "pegada ecológica", para a conscientização do impacto pessoal do sujeito no ambiente natural. 5- Uma atividade consiste na elaboração e preenchimento de uma tabela de economia doméstica sobre cada tipo e quantidade de energia consumida por uma residência. 6- A saída de campo tem como intuito a chegada no aterro sanitário localizado na rua da escola. Faz-se a análise de um perfil esquemático de aterro sanitário e se explana sobre o seu funcionamento e motivos pelo qual foi implantado ali. A terceira etapa tem o objetivo de canalizar a sensibilização e a conscientização em práticas do cotidiano e fortalecer a relação ensino-aprendizagem. As oficinas de práticas são realizadas em horários extraclasse e abertas a toda comunidade escolar, em horários pré-fixados. Algumas oficinas são propostas pelos extensionistas, outras partem da necessidade e interesse da comunidade escolar. As oficinas que estão sendo trabalhadas são: 1- A separação do lixo doméstico; 2- Plantio de árvores nativas no pátio da Escola; 3- Práticas de plantio e manejo na horta da Escola. O projeto ações de educação ambiental em comunidades escolares está cumprindo seu papel de fomentar o interesse pela preservação e conservação ambiental. As questões e trabalhos apresentados para argumentação nas oficinas foram solucionados, geralmente, com interesse numa faixa etária de dez a doze anos. Crianças e adolescentes agem, geralmente, como multiplicadores de novas experiências junto à comunidade adulta. Tem-se verificado a atenção dos familiares em relação à atividade dos alunos, iniciando-se um processo difusor de conscientização ambiental.